

Relatório
de
ACTIVIDADES e CONTAS



2014

1. INTRODUÇÃO

A **PORTA D'O MAIS** é uma Associação sem fins lucrativos que, desde 2009, responde à necessidade de acolhimento e acompanhamento hospitalar de doentes oriundos dos PALOP em situação de enorme vulnerabilidade familiar e económica.

Tem como missão acolher e acompanhar doentes dos PALOP que se encontram em Portugal para tratamento médico, ao abrigo dos acordos de cooperação celebrados entre Portugal e os países de origem, e outras situações de emergência social. Dá auxílio a situações de vulnerabilidade e pobreza extrema que exijam respostas de apoio social, como alojamento e alimentação, entre outros, actuando tanto em Portugal como noutros países, com o intuito de ajudar os que mais necessitam.

Ao longo do ano de 2014 foram sendo tomadas decisões e postos em prática planos estratégicos fundamentais em que, para além da melhoria das instalações, se obtiveram novos parceiros e novos apoios.

Investiu-se na divulgação, através das redes sociais e através de acções na Casa da Alegria.

Este relatório reflete o exercício da Associação PORTA d'O MAIS durante o ano de 2014, cujas atividades incidiram quase exclusivamente sobre a Casa da Alegria, procurando alcançar os seus objetivos: acolher bem os doentes, torná-la mais acolhedora, dá-la a conhecer, aumentar o número de amigos e ampliar as possibilidades de se auto sustentar.



2. A CASA DA ALEGRIA – Em família longe de casa

A Casa da Alegria, uma casa de acolhimento temporário para doentes oriundos de países africanos de expressão portuguesa que chegam ao nosso país para receber tratamento e não têm onde ficar, é uma alternativa às tradicionais soluções de alojamento de doentes em pensões ou casa de familiares, nem sempre adequadas.

Muito mais do que uma instituição, a Casa da Alegria procura assemelhar-se a uma CASA DE FAMÍLIA.



Até ao final de 2014 já acolheu mais de 100 utentes, doentes e acompanhantes, distribuídos por dois edifícios diferentes.

A falta de apoios fez com que não pudéssemos assegurar as duas casas e que, a partir

do mês de Agosto, após algumas modificações que permitiram dar resposta a um maior número de doentes, a Casa da Alegria ficasse a utilizar o edifício principal.

Ficámos, no entanto, sem poder receber doentes de mobilidade reduzida e doentes que exijam um quarto particular, tais como os doentes transplantados.



a. Pessoas acolhidas - 27

Em 2104 a Casa da Alegria recebeu **31** pedidos de acolhimento só tendo sido possível dar resposta a **19**. Os motivos porque não foi possível alojar as outras **12** pessoas foram: ou por serem homens (3) ou por falta de vaga (9).

- Em 2014 a Casa da Alegria acolheu e acompanhou **27** utentes diferentes.
- Entraram **19** utentes que se juntaram aos **8** que já vinham do ano anterior.
- Saíram da casa **14** utentes (10 doentes e 4 acompanhantes):
 - **7** Utes (5 doentes e 2 acompanhantes) regressaram ao país de origem. Dos cinco doentes, quatro tiveram alta e uma doente foi para S. Tomé, por um período de 6 meses sem tratamentos, voltando a Portugal para avaliação.
 - **3** Doentes morreram. Dois doentes de oncologia e uma doente com uma insuficiência pulmonar muito grave. A entrada na Casa da Alegria permitiu que esta doente ingressasse na lista para transplante de pulmão. O local onde até então habitava não foi considerado uma resposta social capaz.
 - **4** Utes, duas doentes entre tratamentos e duas acompanhantes a quem morreram os filhos, permaneceram em Portugal em casa de familiares.
- Para além dos outros 11 utentes ainda em tratamento, continuam na Casa da Alegria 4 utentes em fase de autonomização: duas crianças, cujas patologias impedem o regresso ao país de origem, e as respectivas mães, que continuam à procura de emprego.

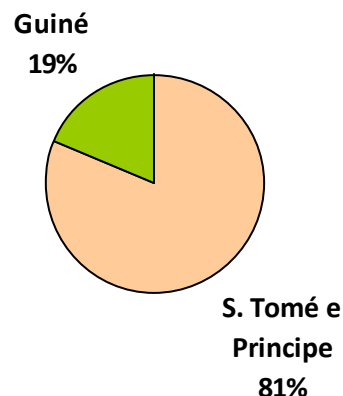
b. Caracterização dos doentes

Dos vinte e sete utentes acolhidos pela Casa da Alegria em 2014, abrangemos dezoito doentes, sete acompanhantes, uma vítima de violência doméstica e um bebé, cuja mãe vinha grávida quando deixou S.Tomé para acompanhar o irmão de dois anos, doente de ortopedia.

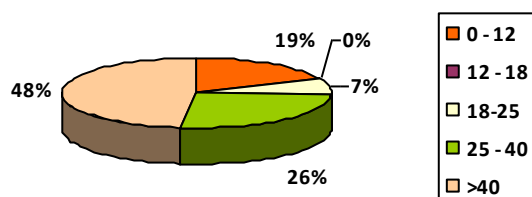


i. Origem

Dos 27 utentes acolhidos em 2014, cinco vieram da Guiné Bissau (81 %) e vinte e dois de S. Tomé e Príncipe (81%).



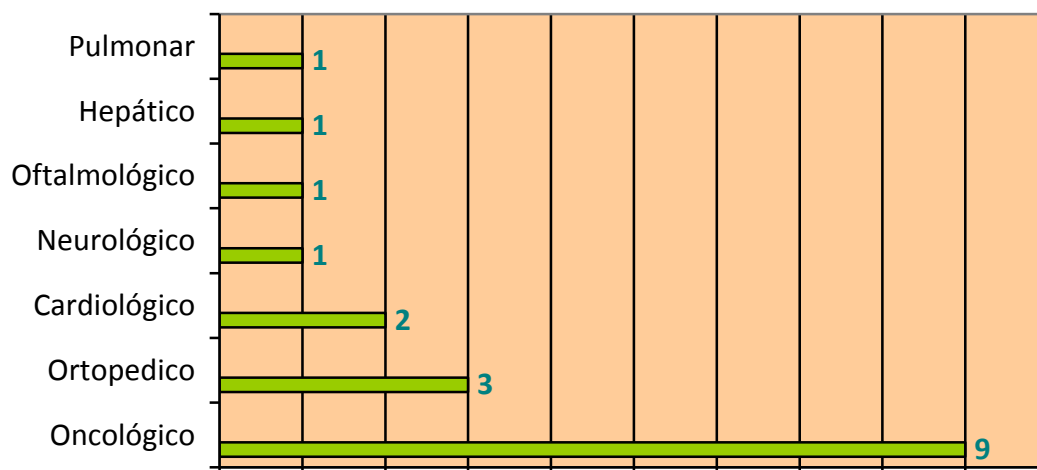
ii. Idade



Só 19% dos doentes são crianças com menos de doze anos e 48% são doentes com mais de quarenta anos.

iii. Patologias

Em 2014, os doentes da **Casa da Alegria** apresentaram diversas patologias clínicas do foro:



C. Actividades nos tempos livres



A ocupação dos doentes e acompanhantes, durante o tempo sem tratamentos, e a oportunidade de regressarem ao seu país com alguma formação são duas preocupações da Associação Porta d'O Mais.

possível um melhor acompanhamento dos utentes com **o apoio de uma estagiária, animadora sociocultural da escola profissional IDS – Instituto para Desenvolvimento Social.**

O apoio escolar, a alfabetização dos adultos, a aprendizagem de informática, a manicura e as visitas à cidade de Lisboa foram algumas das muitas actividades realizadas por esta estagiária que, assim, favoreceu o bem-estar em geral, potenciou o desenvolvimento individual de cada um e contribuiu para que as fases de tratamento fossem menos difíceis.



- Usufruímos do apoio de uma **turma do 10º ano do Colégio de Santa Doroteia**, que irá continuar a ocupar os doentes da Casa da Alegria todas as quartas feiras ao longo de 2015.

- Contámos também com a animação e companhia de um grupo de voluntários dos **"Carraças"**, movimento de campos de férias para jovens



d. Um doente + um amigo

Apesar de ter havido poucos voluntários para nos ajudar a cumprir este objectivo, tentámos proporcionar a cada doente um acompanhamento personalizado, um amigo voluntário que o acompanhe às consultas e tratamentos, que o visite tanto em casa como no hospital, que o leve a passear e que o ponha em comunicação com a família que está no país de origem.

Em resumo, um amigo é alguém que garante ao doente uma ajuda enquanto está em Portugal e que o continua a acompanhar após o regresso ao seu país.

3. UM DOENTE + UMA FAMILIA

Em 2014 não tivemos nenhum pedido de acolhimento para crianças doentes, menores e sem acompanhante. Não foi, pois, necessário pedir apoio a famílias que lhes garantissem todos os cuidados, não só enquanto permanecem em Portugal, como após o regresso aos países de origem.

4. AUTO SUSTENTABILIDADE

a. PONTO + PONTO

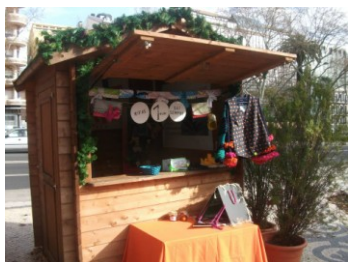
A criação de produtos “Ponto + Ponto” foi prejudicada com a falta de recursos humanos, na direcção deste projecto, e com a necessidade de mudança de instalações. A sala de trabalho deu lugar a um novo quarto com capacidade para quatro utentes.

Criada a pensar na autonomização financeira da Associação, o Ponto +Ponto é uma ‘marca’ que envolve o fabrico de produtos artesanais, a partir de matérias-primas doadas, e que permite, ao mesmo tempo, oferecer formação e entretenimento aos utentes da Casa da Alegria. As utentes podem, assim, adquirir algum *know-how*, neste caso sobre costura, que poderá servir como um meio de subsistência ao regressarem ao seu país. Esta iniciativa procura também contribuir para a ocupação de voluntários desempregados e reformados.

b. Cedência de espaços

Com a intenção de rentabilizar os espaços e angariar fundos para a Casa da Alegria, realizaram-se reuniões de grupos, jantares e almoços de festejos de anos e de Natal.

c. Participação em feiras



Com o intuito de expor e vender os produtos “Ponto+Ponto”, a Associação Porta d’O Mais esteve presente, uma vez mais, no “Passeio na Avenida”, na Av. da Liberdade, e na FESTA DO VIZINHO, no jardim das Amoreiras, uma iniciativa da “Boa Vizinhaça” e apoiada pela Junta de Freguesia de St. António.



Em Setembro, e pela primeira vez, a Casa da Alegria pôde marcar presença na Feira do Largo da Luz, uma iniciativa da Junta de Freguesia de Carnide.



d. Eventos de angariação de fundos

Dada a escassez de recursos humanos e o grande número de doentes acolhidos na Casa da Alegria durante 2014, não foi possível a organização de eventos fora das nossas instalações. Realizaram-se, no entanto, dois jantares e dois almoços que, sendo na Casa da Alegria, contribuíram não só financeiramente como também deram a conhecer melhor este projecto.

Para 2015 iremos contar com o apoio de uma equipa de voluntários na obtenção de fundos.

e. Os Pés de Mais



Através dos Pés de Mais, cheio com pequenas quantias, foi possível obter algum apoio junto de famílias, de diferentes grupos e de pessoas de todas as idades.



f. Pedidos pontuais

Em épocas de maiores dificuldades financeiras valeu-nos a ajuda dos amigos e simpatizantes deste projecto e que, prontamente, responderam aos nossos dois pedidos "SOS", um em Agosto e outro em Dezembro.

Queridos Amigos,

Neste Natal vimos recorrer à ajuda de todos, pedindo, a cada um, que ofereça

UM PRESENTE DE NATAL à CASA DA ALEGRIA!

Dando o que puder e quiser através do Nib: 0010 0000 4413 4800 0016 1, irá ajudar a continuidade deste projecto de acolhimento a doentes, estrangeiros, sem alojamento que estão em Portugal por não haver tratamento no país de origem.

O ano 2014 foi um ano com grandes dificuldades, com poucos apoios financeiros e humanos e com muitos pedidos de acolhimento para situações de emergência.

Recebemos **27** utentes
(19 doentes + 8 acompanhantes)

Em nome dos doentes da Casa da Alegria,
Muito Obrigada e votos de um Santo Natal!



5. RECURSOS HUMANOS

a. EQUIPA

A equipa, constituída por dois elementos a tempo inteiro, contou com a ajuda indispensável de vários voluntários que, nas áreas das suas competências, deram um contributo fundamental.

b. VOLUNTARIADO

Ao longo do ano 2014 os **voluntários** apoiaram as diferentes tarefas da **Casa da Alegria** e da **Associação PORTA d'O MAIS**:

- Transporte dos bens alimentares doados;
- Colaboração na melhoria das novas instalações (pinturas, execução de obras);
- Secretariado;
- Divulgação e angariação de fundos;
- Fabrico de artigos da **marca Ponto +Ponto**;
- Ocupação e formação dos utentes;
- Acompanhamento a consultas e visitas durante o internamento.



c. ESTAGIÁRIA



Com início em Janeiro, e durante 6 meses, usufruímos do trabalho de **uma estagiária, animadora sociocultural da escola profissional IDS – Instituto para Desenvolvimento Social**.

6. DIVULGAÇÃO

- a. Participação numa acção de divulgação na escola profissional IDS – Instituto para Desenvolvimento Social.



- b. Reportagem de Inês Sousa de Menezes sobre a Casa da Alegria, para o site da tvi24**

<http://www.tvi24.iol.pt/sociedade/casa-da-alegria/quando-portugal-e-a-unica-salvacao>

- c. Cartão Informativo** – Distribuição de cartões informativos sobre a Casa da Alegria em diferentes locais.

- d. Roll up** – Oferecido pela empresa RITA RIVOTTI, WINE BRANDING AND DESIGN.



7. APOIOS

a. Financeiros

i. Funcionamento

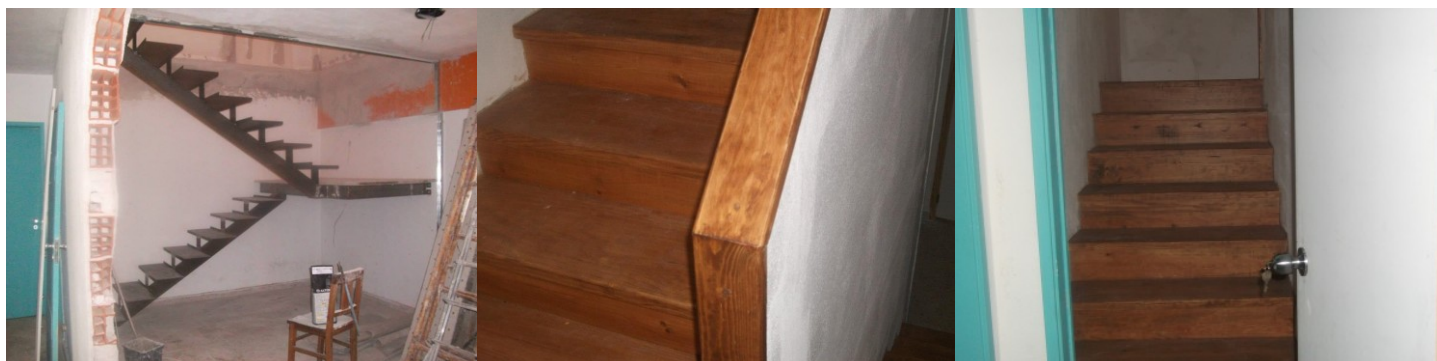
- Cáritas Diocesana de Lisboa
- Embaixada de S.Tomé
- Apoios Individuais
- SCML
- Remax Gap
- Quotas dos Sócios

ii. Melhoria das Instalações

- Associação D.Pedro V

Houve, em 2014, grandes melhorias nas instalações da Casa da Alegria: execução de umas escadas interiores e de uma sala polivalente, gentilmente financiadas pela **Associação D.Pedro V**.

Durante dois anos o acesso do r/c para o 1º andar só possível através de uma escada exterior. A existência destas novas escadas foi fundamental para o funcionamento do dia-a-dia da casa e para o bem-estar dos doentes.



A **Associação D. Pedro V** financiou também os trabalhos extras necessários à aquisição de uma sala, que é usada tanto para angariação de fundos (festas, grupos, jantares, reuniões) como para actividades com os utentes.



b. Géneros

- Banco Alimentar
- Continente
- BUS
- Conservas Ramirez
- Bens Doados
- TMG
- Banco do Bebê
- Cruz Vermelha Portuguesa
- Turma 10º ano Colégio de Santa Doroteia
- Academia Ubuntu - 1.º Torneio Ubuntu de Futsal
- BUS – Bens de Utilidade Social



c. Serviços

- Altarasa, Sgps, S.a.

8. PARCERIAS

- Foram várias as instituições e empresas que, em 2014, colaboraram com a Associação Porta d'O Mais:

"IRMÃS DO BOM PASTOR" – Cedência de um edifício, com capacidade para quinze utentes.

"JUNTA DE FREGUESIA DE CARNIDE" – Grupo de Acção Social de Carnide e Feira da Luz.

"CÁRITAS DIOCESANA DE LISBOA" – Encargos com três utentes durante seis meses.

"SCML" – Apoio a uma doente durante três meses.

"ASSOCIAÇÃO D. PEDRO V" – Financiamento de obras de recuperação.

"BUS - BENS DE UTILIDADE SOCIAL", "CONTINENTE", "BANCO ALIMENTAR", "TMG - TÊXTIL MANUEL GONÇALVES", "ELIS", "CRUZ VERMELHA PORTUGUESA", e "CONSERVAS RAMIREZ" – Donativos em géneros.

"IDS – INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL" – Estágios.

"RITA RIVOTTI, WINE BRANDING AND DESIGN" – Divulgação.

"HOSPITAIS", "CENTRO DE SAÚDE DE BENFICA", "EMBAIXADAS", "SEF", "ACM - ALTO COMISSARIADO PARA AS MIGRAÇÕES" – Apoio aos utentes.

- A Associação Porta d'O Mais participou no **"Marketplace"**: um evento que teve por objectivo contribuir para o desenvolvimento da comunidade local através da criação de *matches* entre empresas e instituições. Um verdadeiro evento de *networking* onde a "oferta" de um lado corresponde à "procura" do outro. Houve muitos contactos e esperamos, em breve, poder contar com novos parceiros.



- A Associação Porta d'O Mais esteve também presente na sessão de lançamento e está inscrita na plataforma **"Dar e Receber"**.



9. RELATÓRIO ECONÓMICO E FINANCEIRO 2014

A instabilidade económica, sentida a partir de Julho de 2012 com o fim do Programa de Apoio a Doentes Estrangeiros (PADE), principal financiador da Casa da Alegria, ainda não foi totalmente ultrapassada.

Em 2014, com tantos utentes e tão escassos meios financeiros e humanos, foi muito complexa a gestão da Casa da Alegria. Tivemos muito poucos apoios e as receitas próprias ficaram aquém do previsto.

A falta de um quadro de pessoal, constituído por três elementos em permanência, tem sido um problema que gera grandes dificuldades no cumprimento dos objectivos sociais e financeiros a que a Casa da Alegria se propõe.

Contas de 2014	
Despesas (€)	
Recursos Humanos	0,00
Prestação de Serviços	13.800,00
Despesas Utentes - deslocações	2.614,70
Comunicações	1.335,00
Secretariado	1.566,55
Despesas Utentes - aliment./higiene/limp	2.316,13
Despesas Utentes - saúde	495,60
Despesas Utentes - outros	1.600,00
Acompanhamento	0,00
Aquisição de Equipamento	262,29
Formação	0,00
Rendas	10.750,00
Outros	1.877,62
TOTAL	36.617,89
Receitas (€)	
Receita própria	2.798,39
Embaixada de S.Tomé	8.345,00
Cáritas D de Lisboa	6.658,70
SCML	750,00
Familiares de doentes	200,00
Donativos	7.220,65
Quotas	840,00
Presentes Solidários	4.027,70
Empréstimo	3.500,00
TOTAL 2014	€ 34.340,44
Despesas/utente/mês -----36.617,89/15 Utentes/12 meses-----203,43 €/utente/mês	

CONCLUSÃO

1. Os escassos recursos financeiros e humanos, as obras de recuperação em simultâneo com o acolhimento aos doentes e a gravidade de muitas situações, foram algumas das grandes dificuldades que tivemos de ultrapassar.
2. Apesar das dificuldades sentidas foram muitos os pedidos de acolhimento a que, por falta de lugar e de meios, não pudemos dar resposta. Procurámos dar prioridade aos casos mais graves e de maior urgência.
3. É indispensável a obtenção de financiamento para que haja um quadro de pessoal, constituído por três pessoas a tempo inteiro, e para que seja possível a continuidade na utilização do segundo edifício, com capacidade para cerca de dez utentes. O uso desta casa é da máxima importância, pois só assim será possível acolher os doentes com necessidades especiais, tais como transplantes de órgãos ou dificuldades de locomoção.
4. A monitorização e o acompanhamento de doentes e seus acompanhantes durante a sua passagem pela Casa da Alegria continuam a contribuir para uma significativa diminuição do tempo de permanência em Portugal.
5. Enquanto os países de origem não cumprirem a sua parte dos acordos de cooperação entre Portugal e os PALOP, vamos continuando a insistir junto das embaixadas destes países e de instituições portuguesas para que colaborem no financiamento da Casa da Alegria, menos dispendiosa, de melhor hospitalidade e segundo o modelo de uma casa de família, em substituição das pensões e arrendamentos unifamiliares.
6. Precisamos dos apoios necessários para poder cumprir os nossos objectivos e as actividades previstas para 2015, com a qualidade necessária e exigida por uma obra desta responsabilidade: Acolher MAIS e MELHOR!



**Um MUITO OBRIGADA a todos os que
acreditaram neste projecto:**

Aos que nos confiaram os doentes
Aos que tornaram possível recebê-los
Aos que os ajudaram a sentirem-se em casa